

RECONSTITUIÇÃO DO 16 DE MARÇO

- Na semana anterior à semana em que se deu o 16 de Março o brigadeiro Serrano visitou RI 5 tendo-se deslocado ao campo para visitar tropas em exercício . ~~Raxaxakéxkdxaxakumadaxaukaxikaxumx.~~

Dia 13 - A pretexto de alertar os oficiais para o ambiente de subversão (distribuição de panfletos do PCP) o brigadeiro volta ao RI5 fala aos oficiais e manda executar um exercício de prontidão de saída . Isso serviu para excelente treino de pessoal do RI5.

Dia 14 - "Breafing" em Santarém . Escola Prática de ^{av}avalaria declara não estar preparada para sair. Não tem munições nem as viaturas se encontram em condições (sabotagem de viaturas ?). Nesse mesmo dia há reunião em Lisboa com oficiais de várias unidades. Para além de algumas ^tunidades terem declarado não estarem preparadas os paraquedistas recusam participar num golpe enquanto não houver um chefe. Propoem que alguns camaradas os acompanhem até Spínola para o convencerem a chefiar. Exército recusa porque não quer "caudillos". É adiado o golpe (entretanto ~~Dia 14~~ o ~~Ministro~~ aceita que as poucas unidades preparadas ~~xxxxxx~~ saiam à sua responsabilidade já que estas se consideravam com força suficiente para resolver a situação através de uma série de golpes de mão)-confirmar-



Pessoal é posto nas viaturas , preparado p/ sair , - treino Pedro serrano .
 mas ~~após~~ passada meia hora voltam a descer para novo "breefing" então
 geral. Nessa altura já 1º e 2º comandantes ^(2 três maiores e um tenente-pide) estavam neutralizados o que
 se verificou logo após a chegada cap. Ramos. Os dois comandantes não
 opuseram resistência. Antes da neutralização o comandante fora convidado
 a assumir o comando do regimento ~~XXXXXX~~ na operação o que recusa. Cap.
 Varela assumiu comando do regimento. As tropas saiem às 4 e 20 directa -
 mente para Lisboa. Em contacto telefónico com Santarém foram informados
 que a EPC ~~se~~ se recusava a sair por não estar preparada. (Mais unidades
 contactadas ?)

Na auto-estrada , já perto de Lisboa cruzam-se com forças da GNR, nem uns
 nem outros param. A cerca de dois quilómetros da portagem de Lisboa a co-
 luna encontra-se com majores Monge e Casanova (à civil e num carro parti-
 cular) que os esperavam. Estes comunicam que há um grande buraco e que
 o golpe não tem possibilidades de prosseguir por não haver adesão de
 unidades em Lisboa e oposição da GNR policia e outros. Voltam para trás
 e, a certa altura, são interceptados pela força da GNR com que se tinham
 cruzado. Ao pararem um dos soldados disparou um tiro para o chão inadever-
 tidamente. GNR mija-se toda e esconde-se. (Monge e Casanova acompanhavam
 RI 5). Regimento segue Caldas seguida à distância por GNR e Legião.

A dada altura chegaram a aventar a hipótese de as duas companhias seguirem para a serra de Montejunto ~~em~~ para aí se embuscarem, A ideia foi abandonada e as 15 viaturas regressaram às Caldas. Uma ficou para trás avariada. Terão chegado às Caldas entre as 10 e as 11 . Pouco tempo depois verificaram estar a ser cercados. Mantiveram-se nas posições de defesa fortemente armados. O brig. Serrano vem à porta do quartel exigir a rendição (cerca das 14 horas??). Monge e Casanova (que tinham recusado a sugestão de serem postos fora do quartel pelas traseiras para que não fossem presos)parlamentaram c/ Serrano recusando renderem-se a não ser à ordem do SPINOLA. Os soldados estão dispostos a defender a unidade. Mais tarde foi decidida a rendição e desarmado o pessoal. Monge e Casanova fardam-se para serem presos.

~~(RI 15 - CpC - RI 7 - Compª GNR)~~

Quando as forças sitiadas entram no quartel oficiais e sargentos encontram-se desarmados na biblioteca.

O cerco foi feito pelo RL 15 -CpC -RI 7 - Compª GNR e meia Compª da policia de choque que se encontrava na Marinha Grande a reprimir greves.

A seguir cerca de 30 oficiais são transferidos para o RAL 1. Sargentos furrieis e cabos-milicianos para Santa Margarida. Ao fim de cinco dias sete oficiais ao abrigo da circular são mandados apresentar nas suas unidades e passados à disponibilidade. Logo a seguir alguns são presos

interrogados e torturados pela PIDE.

Mais tarde oficiais detidos no RAL 1 são transferidos para a Trafaria enquanto outros 13 permanecem no RAL 1 até 25 de Abril.

Ao fim de 30 dias os ~~1~~ oficiais detidos recebem notas de culpa

CD25A